

Comunicado de Imprensa

18 de setembro | 09h00 | Santarém, Convento de São Francisco

Industriais da Alimentação Animal preocupados com a segurança da cadeia de abastecimento alimentar

O principal fator de produção da agropecuária em análise nas XIII Jornadas e II Fórum de Alimentação Animal

Lisboa, 13 de setembro de 2024 – O fator de produção mais relevante da agropecuária está em discussão nos dias 18 e 19 de setembro em Santarém. A Alimentação Animal, que representa até 70% do custo de produção da atividade pecuária que, por sua vez, representa 36% na economia agrícola nacional, opera atualmente com um sobrecusto de 25 a 30% face aos preços praticados em 2019, antes da situação pandémica, da guerra na Ucrânia e da intensificação do conflito israelo-palestiniano. A este contexto **juntam-se os custos de energia tendencialmente em alta, as exigências ambientais europeias, como o regulamento sobre a desflorestação (EUDR), e uma nova vaga de tensões no triângulo Europa, Estados Unidos e China, com o conseqüente e previsível incremento de custos nas matérias-primas e ingredientes para a alimentação animal. O contexto justifica o pedido ao Governo para que mantenha no Orçamento do Estado para 2025 a isenção do IVA nas transações deste setor, a qual termina em 31 de dezembro de 2024, aliviando a tesouraria de industriais e explorações agropecuárias.**

Estas são as questões em destaque no primeiro dia das XIII Jornadas e II Fórum da Alimentação Animal que decorre em Santarém a 18 e 19 de setembro, com organização da IACA (Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais) e do FeedInov CoLAB (Laboratório Colaborativo para a investigação e inovação em alimentação animal). O evento conta com a presença do Ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes.

Embora o setor note como positiva a desaceleração dos últimos meses nos preços das matérias-primas mais relevantes para a atividade, como os cereais, a instabilidade geopolítica internacional, tal como os regulamentos ambientais da União Europeia, designadamente, o Regulamento Europeu sobre Desflorestação - que limitará a quantidade de soja disponível no mercado em total cumprimento com a legislação -, **fazem prever aumentos nos custos de produção de 25 a 30 milhões de euros por ano nos alimentos para aves, suínos e bovinos em Portugal, situação que importa ter em conta, pois são estes os animais produtores das principais fontes de proteína da alimentação humana no nosso país.** No contexto europeu e tendo em conta toda a fileira agropecuária, os custos adicionais ascendem aos 2,25 mil milhões de euros. A estes desafios juntam-se as tensões com a China, não sendo de excluir uma nova vaga de acumulação de *stocks*. A investida deste país faz prever o aumento dos custos dos principais cereais e oleaginosas - milho, trigo e soja -, situação relevante para Portugal, dada a dependência crónica de cereais importados. A importação de cereais **motiva um segundo pedido por parte da indústria nacional: a definição de uma política de *stocks* estratégicos, “sabendo que, para tal, é imprescindível solucionar o problema da armazenagem, pública e privada,**

nomeadamente, no que respeita à situação da SILOPOR, que está em liquidação há 24 anos. Tudo isto põe em causa a segurança do abastecimento”, afirma Jaime Piçarra, Secretário-geral da IACA.

O primeiro dia será ainda marcado pela discussão da evolução da nutrição da alimentação animal ao longo dos últimos 30 anos, designadamente no que concerne aos ganhos de eficiência, que permitiram uma “democratização” da Alimentação, ao serviço das pessoas. O segundo dia do encontro é dedicado à apresentação das mais recentes conquistas em termos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação na área, nomeadamente no que respeita à promoção da saúde e bem-estar animal e da sustentabilidade ambiental do Setor, sem comprometer a produção de alimentos. Este evento marca uma das principais apostas da IACA e do FeedInov para responder aos desafios do futuro, constituindo-se como o ponto de encontro entre o universo empresarial, a investigação e a academia.

“A discussão sobre a evolução da Alimentação Animal nos últimos 30 anos é um desígnio que a todos deve motivar: é um setor que tem vindo a sofrer processos de concentração e verticalização que o tornam cada vez mais competitivo e inovador, o que, além do apoio imprescindível para a atividade agropecuária, contribui de forma decisiva para a segurança e soberania alimentar de Portugal”, diz Romão Braz, Presidente da IACA e do FeedInov CoLAB.

[Aqui](#) programa integral das XIII Jornadas e II Fórum de Alimentação Animal
[Aqui](#) fotos com qualidade de impressão

Para mais informações:

Catarina Labau | e-mail: catarina.labau@goaldoneway.pt | tlm: +351 919 095 995
Magda Teixeira | e-mail: magda.teixeira@feedinov.com | tlm: +351 913 536 902

Sobre a IACA e o setor da Alimentação Animal

A IACA, Associação Portuguesa dos Industriais dos Alimentos Compostos para Animais, integra 55 associados - empresas de alimentos compostos para animais, pré-misturas e aditivos – representando 80% da produção nacional de alimentos compostos para animais e a totalidade das pré-misturas de produção nacional. Os principais destinos da produção desta indústria são a alimentação para animais de estimação e para as explorações pecuárias. Para estas últimas, que representam **4.000 milhões de euros e 36% da economia agrícola nacional, a alimentação animal constitui o principal fator de produção.** O setor da alimentação animal tem um impacto direto em cerca de **46.000 explorações** especializadas e **35.000** mistas (atividade agrícola e pecuária). **O setor gera, anualmente, um Volume de Negócios de 2,3 mil milhões de euros, o que representa 12,5% do Volume de Negócios da Agroindústria. As empresas de produção de alimentos compostos para animais empregam, atualmente, 3.500 trabalhadores, 4% do volume de emprego do setor Agroalimentar.**

Sobre o FeedInov CoLAB

O FeedInov é uma associação sem fins lucrativos, sediada na Estação Zootécnica Nacional, Polo INIAV de Santarém e é detentora do Laboratório Colaborativo com o mesmo nome: FeedInov. O FeedInov CoLAB tem como missão responder aos problemas do setor pecuário no geral, da alimentação animal em particular, de forma multidisciplinar e integrada, desenvolvendo e estabelecendo modelos eficientes de interface e de transferência de conhecimento e tecnologia de e para as empresas e o mercado. O FeedInov CoLAB integra 18 instituições parceiras, das quais uma associação empresarial, seis entidades do sistema científico nacional e onze empresas, todos focados na promoção da inovação, na difusão de tecnologia e criação/crescimento de novos negócios associados aos setores de indústria da alimentação animal e da pecuária.